



# Fenavist

Federação Nacional das Empresas  
de Segurança e Transporte de Valores

## **Acidentes de Trabalho com Consequência óbitos**

Brasília - DF

Abril/2015

## **1. INTRODUÇÃO**

O Ministério da Previdência (MPS), por intermédio da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (DATAPREV), elabora e divulga resultados sobre sua base de dados, a fim de contribuir com a disseminação das informações através de seus anuários e boletins estatísticos sobre benefícios, contribuições previdenciárias e outros.

A DATAPREV, empresa pública vinculada ao MPS, surgiu dos centros de processamento de dados dos institutos de previdência existentes na década de 70.

## **2. OBJETIVOS**

Fornecer informações que sejam de relevância para o setor de Segurança Privada do país, sobre o número de acidentes de trabalho liquidados com consequência óbitos (ou seja, acidente de trabalho que resultou na morte do empregado) para que sirvam de fonte para tomada de decisões e ações quanto a diminuição desse tipo de acidente.

## **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo ora apresentado, composto de análise descritiva e gráfica, teve como referencial teórico o banco de dados disponibilizado pelo Ministério da Previdência (MPS) acerca da quantidade de acidentes de trabalho liquidados, por estado e região, que tiveram como consequência óbitos, concedidos ao setor de Segurança Privada no período de 2008 a 2012.

## **4. CONCEITOS UTILIZADOS PELO MPS**

O MPS define como acidente do trabalho aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados especiais, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, permanente ou temporária, que cause a morte, a perda ou a redução da capacidade para o trabalho.

Alguns conceitos utilizados, neste caso os do MPS, são necessários para que se possa compreender melhor a natureza do registro administrativo ao qual se está trabalhando. Sendo assim, alguns conceitos são definidos abaixo:

**Acidentes com CAT Registrada** - corresponde ao número de acidentes cuja Comunicação de Acidentes do Trabalho (CAT) foi cadastrada no INSS. Não é contabilizado o reinício de tratamento ou afastamento por agravamento de lesão de acidente do trabalho ou doença do trabalho, já comunicados anteriormente ao INSS;

**Acidentes sem CAT Registrada** - corresponde ao número de acidentes cuja Comunicação de Acidentes do Trabalho (CAT) não foi cadastrada no INSS. O acidente é identificado por meio de um dos possíveis nexos: Nexo Técnico Profissional/Trabalho, Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP) ou Nexo Técnico por Doença Equiparada a Acidente do Trabalho. Esta identificação é feita pela nova forma de concessão de benefícios acidentários;

**Acidentes Típicos** - são os acidentes decorrentes da característica da atividade profissional desempenhada pelo acidentado;

**Acidentes de Trajeto** - são os acidentes ocorridos no trajeto entre a residência e o local de trabalho do segurado e vice-versa;

**Acidentes Devidos à Doença do Trabalho** - são os acidentes ocasionados por qualquer tipo de doença profissional peculiar a determinado ramo de atividade constante na tabela da Previdência Social;

**Acidentes Liquidados** - corresponde ao número de acidentes cujos processos foram encerrados administrativamente pelo INSS, depois de completado o tratamento e indenizadas as sequelas;

**Assistência Médica** - corresponde aos segurados que receberam apenas atendimentos médicos para sua recuperação para o exercício da atividade laborativa;

**Incapacidade Temporária** - compreende os segurados que ficaram temporariamente incapacitados para o exercício de sua atividade laborativa em função de acidente ou doenças do trabalho. Durante os primeiros 15 dias consecutivos ao do afastamento da atividade, caberá à empresa pagar ao segurado empregado o seu salário integral. Após este período, o segurado deverá ser encaminhado à perícia médica da Previdência Social para requerimento do auxílio-doença acidentário - espécie 91:

**Incapacidade Permanente** - refere-se aos segurados que ficaram permanentemente incapacitados para o exercício laboral. A incapacidade permanente pode ser de dois tipos: parcial e total. Entende-se por incapacidade permanente parcial o fato do acidentado em exercício laboral, após o devido tratamento psicofísico-social, apresentar sequela definitiva que implique em redução da capacidade. Esta informação é captada a partir da concessão do benefício auxílio-acidente por acidente do trabalho, espécie 94. O outro tipo

ocorre quando o acidentado em exercício laboral apresentar incapacidade permanente e total para o exercício de qualquer atividade laborativa:

**Óbitos** - corresponde a quantidade de segurados que faleceram em função do acidente do trabalho.

## 5. RESULTADOS

**Tabela 1 – Quantidade de Acidentes do Trabalho Liquidados, Regiões e UF, com Consequência Óbito, no setor de Segurança Privada no País: 2008 a 2012.**

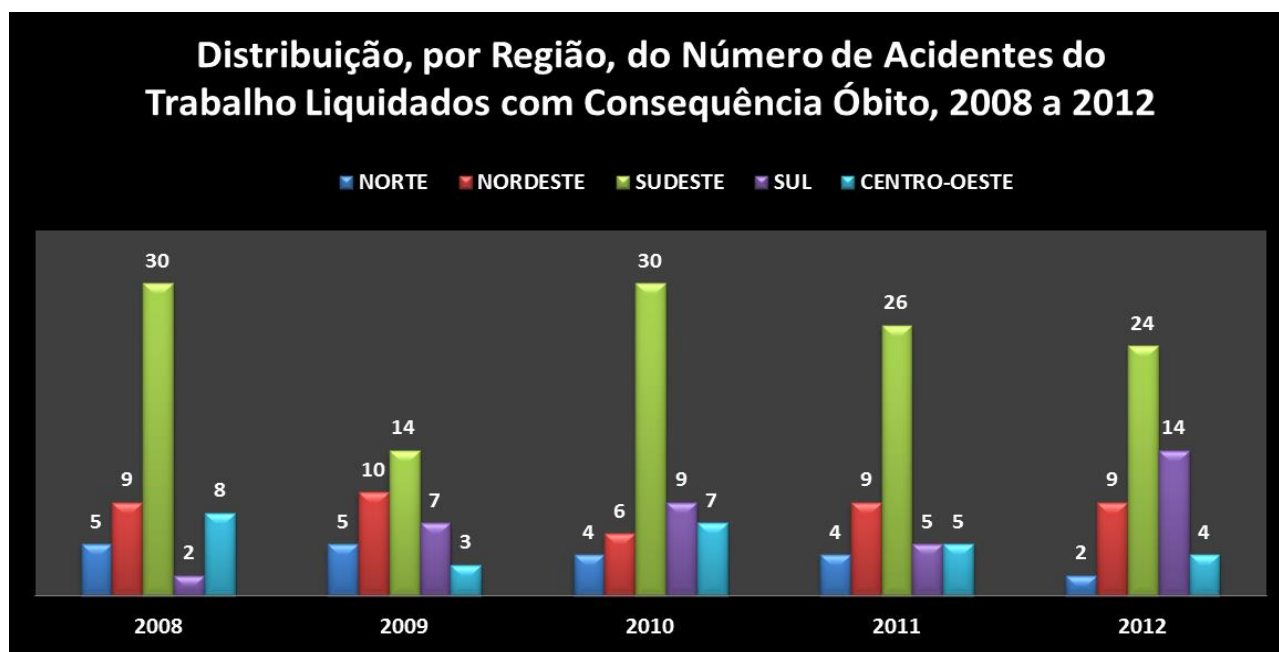
Quantidade de Acidentes do Trabalho Liquidados, Regiões e UF, com Consequência Óbito, 2008 a 2012															
Regiões e Estados	Atividades de Vigilância e Segurança Privada					Atividades de Transporte de Valores					Total das Duas Atividades				
	Ano														
	2008	2009	2010	2011	2012	2008	2009	2010	2011	2012	2008	2009	2010	2011	2012
<b>NORTE</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>2</b>
Rondônia	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0
Acre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Amazonas	1	1	2	0	0	1	0	0	0	0	2	1	2	0	0
Roraima	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Pará	2	2	1	2	0	0	0	0	0	2	2	2	1	2	2
Amapá	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>NORDESTE</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>9</b>
Maranhão	0	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	2	2	1	0
Piauí	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0
Ceará	2	3	0	2	2	0	1	0	0	0	2	4	0	2	2
Rio Grande do Norte	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0
Paraíba	0	0	0	0	0	0	1	0	0	3	0	1	0	0	3
Pernambuco	2	0	1	1	0	0	1	1	0	1	2	1	2	1	1
Alagoas	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Sergipe	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1
Bahia	2	1	0	1	1	0	0	0	0	0	2	1	0	1	1
<b>SUDESTE</b>	<b>28</b>	<b>11</b>	<b>25</b>	<b>22</b>	<b>19</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>30</b>	<b>14</b>	<b>30</b>	<b>26</b>	<b>24</b>
Minas Gerais	2	2	3	2	3	0	0	0	0	2	2	2	3	2	5
Espírito Santo	3	0	0	4	1	0	2	0	0	0	3	2	0	4	1
Rio de Janeiro	3	0	3	3	3	1	0	0	3	1	4	0	3	6	4
São Paulo	20	9	19	13	12	1	1	5	1	2	21	10	24	14	14
<b>SUL</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>14</b>
Paraná	2	1	0	2	4	0	1	1	0	2	2	2	1	2	6
Santa Catarina	0	3	1	0	4	0	0	0	0	0	0	3	1	0	4
Rio Grande do Sul	0	0	4	2	4	0	2	3	1	0	0	2	7	3	4
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>4</b>
Mato Grosso do Sul	0	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	1	0
Mato Grosso	2	1	0	2	0	0	0	0	1	1	2	1	0	3	1
Goiás	1	0	4	0	1	0	2	1	0	1	1	2	5	0	2
Distrito Federal	4	0	0	1	1	1	0	0	0	0	5	0	0	1	1
<b>BRASIL</b>	<b>50</b>	<b>28</b>	<b>45</b>	<b>42</b>	<b>38</b>	<b>4</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>7</b>	<b>15</b>	<b>54</b>	<b>39</b>	<b>56</b>	<b>49</b>	<b>53</b>

Fonte: MPS - Ministério da Previdência Social

Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist - DEF

No Gráfico 1 é possível verificar que na região Nordeste há uma estabilidade no número de acidentes de trabalho liquidados com consequência óbito. Por outro lado a região Sul teve um crescimento considerável no número de óbitos que, em 2008, eram 2 e em 2012 subiu para 14. Um crescimento expressivo de 600%. Uma realidade inversa a da região Norte, que diminuiu o número de óbitos em 150%.

**Gráfico 1 – Distribuição, por Região, do Número de Acidentes do Trabalho Liquidados com Consequência Óbito, no setor de Segurança Privada no País: 2008 a 2012.**



Fonte: Ministério da Previdência Social - MPS

Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist - DEF

Nota-se, na Tabela 2, que a redução no número de óbitos na região Norte de 2010 a 2012 forçou a média deste período para 4. Os percentuais em relação ao número total de óbitos nas regiões Sudeste e Nordeste, no mesmo período, foram, respectivamente, de 49,4% e 17,1%. Sendo, portanto, as regiões que mais tiveram óbitos em termos relativos (relativos ao total de 251 mortes no período).

**Tabela 2 - Quantidade de Acidentes do Trabalho Liquidados por Região, com Consequência Óbito, no setor de Segurança Privada no País: 2008 a 2012.**

<b>Quantidade de Acidentes do Trabalho Liquidados por Região, com Consequência Óbito, 2008 a 2012</b>								
<b>Regiões</b>	<b>Atividades de Vigilância e Segurança Privada e Transporte de Valores</b>							
	<b>Ano</b>					<b>TOTAL</b>	<b>Média</b>	<b>%</b>
	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>			
<b>NORTE</b>	5	5	4	4	2	20	4	8,0%
<b>NORDESTE</b>	9	10	6	9	9	43	8,6	17,1%
<b>SUDESTE</b>	30	14	30	26	24	124	24,8	49,4%
<b>SUL</b>	2	7	9	5	14	37	7,4	14,7%
<b>CENTRO-OESTE</b>	8	3	7	5	4	27	5,4	10,8%
<b>BRASIL</b>	<b>54</b>	<b>39</b>	<b>56</b>	<b>49</b>	<b>53</b>	<b>251</b>	<b>50,2</b>	<b>100,0%</b>

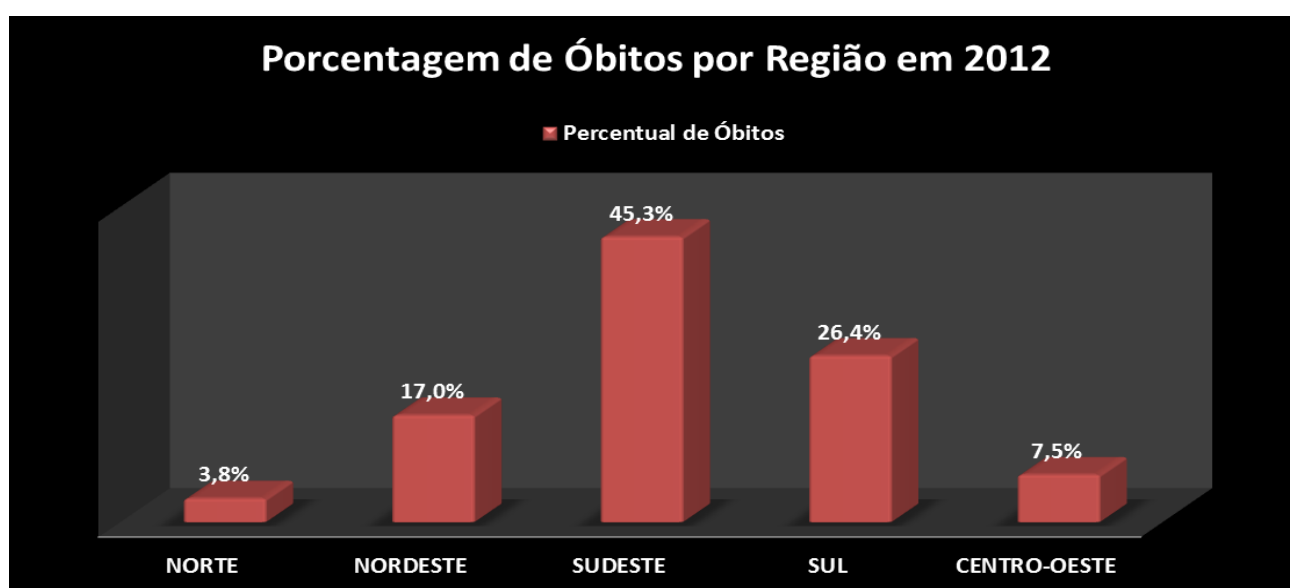
*Fonte: MPS - Ministério da Previdência Social*

*Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist - DEF*

A redução na região Norte pode ser observada também no Gráfico 2, com auge em 2012, aparece com 3,8% ante os 8% do período de 2008 a 2012 da Tabela 2.

Já a região Sul sofre uma inversão ao que foi observado na região Norte. Em 2012 a porcentagem de óbitos foi de 26,4%, valor superior ao da região Nordeste que possui mais vínculos, contra 14,7% no período de 2008 a 2012.

**Gráfico 2 - Porcentagem de Acidentes do Trabalho Liquidados por Região, com Consequência Óbito, no setor de Segurança Privada no País em 2012.**



*Fonte: Ministério da Previdência Social - MPS*

*Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist – DEF*

Com relação à questão do percentual de óbito na região Sudeste e Nordeste (e demais) é importante ressaltar que se faz necessário a construção de um estudo que avalie melhor essa questão dos percentuais, isso porque, não necessariamente, a região com menos óbitos é a região que contém a menor taxa de ocorrência de acidentes de trabalho dessa natureza. Observar tabela a seguir.

**Tabela 3 - Número de Vínculos e Taxa de óbitos, por Região, no setor de Segurança Privada no País: 2008 a 2012.**

<b>Número de Vínculos e Taxa de óbitos, por Região, no Período 2008 a 2012</b>		
<b>Regiões</b>	<b>Número de Vínculos a mais no Período</b>	<b>Taxa de Óbitos por 1.000 Vínculos no Período</b>
<b>Norte</b>	12.633	1,58
<b>Nordeste</b>	36.526	1,18
<b>Sudeste</b>	76.289	1,63
<b>Sul</b>	20.050	1,85
<b>Centro-Oeste</b>	16.717	1,62
<b>Total</b>	162.215	1,55

*Fonte: MPS - Ministério da Previdência Social*

*Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho – PDET - (RAIS/CAGED)*

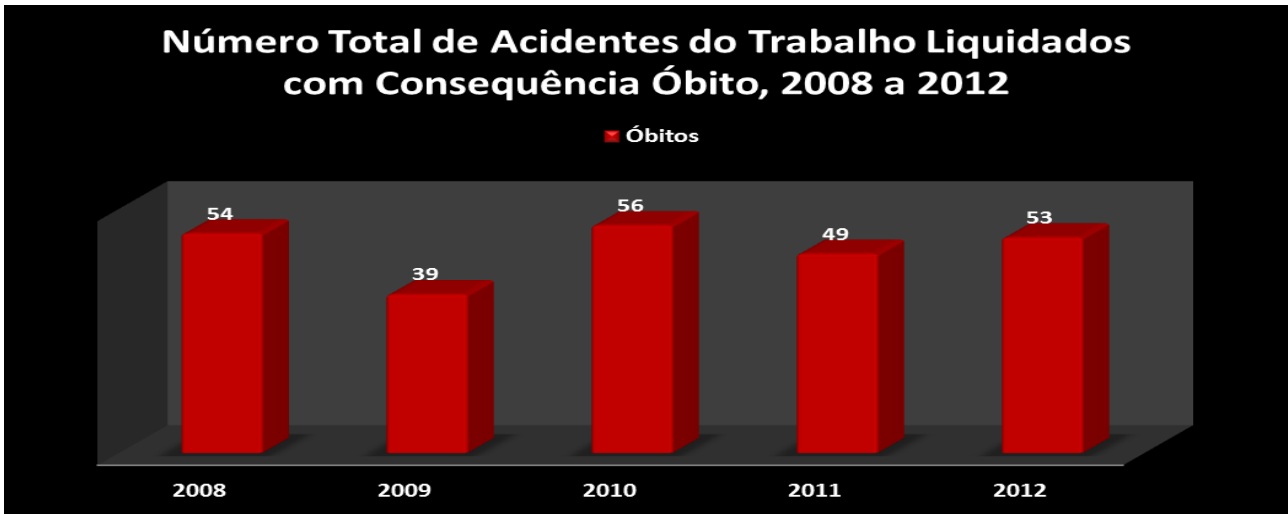
*Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist - DEF*

No caso das regiões Nordeste e Sudeste isso não ocorre, uma vez que o aumento no número de vínculos e a taxa de óbitos no Sudeste são maiores que as da região Nordeste, Tabela 3. Por outro lado, se compararmos o Nordeste com a região Sul, nota-se que no período de 2008 a 2012 o Nordeste aumentou seu estoque de trabalhadores (vínculos) e taxa de óbito a cada 1.000 vínculos em aproximada e respectivamente, 36.500 e 1,18. Já a região Sul, com menos vínculos, cerca de 20.000, obteve taxa de 1,85.

Portanto, analisando proporcionalmente, a região que concentra a maior taxa de óbitos no período de estudado é a região Sul, e a menor, o Nordeste.

No Gráfico 3, observa-se que o número total de acidentes do trabalho liquidados com consequência óbito de 2008 a 2012 no país, praticamente se manteve estável. A afirmação é corroborada ao se constatar, Tabela 2, que a média desse período é de 50,2.

**Gráfico 3 – Número Total de Acidentes de Trabalho Liquidados com Consequência Óbito no Setor de Segurança Privada no Brasil: 2008 a 2012.**

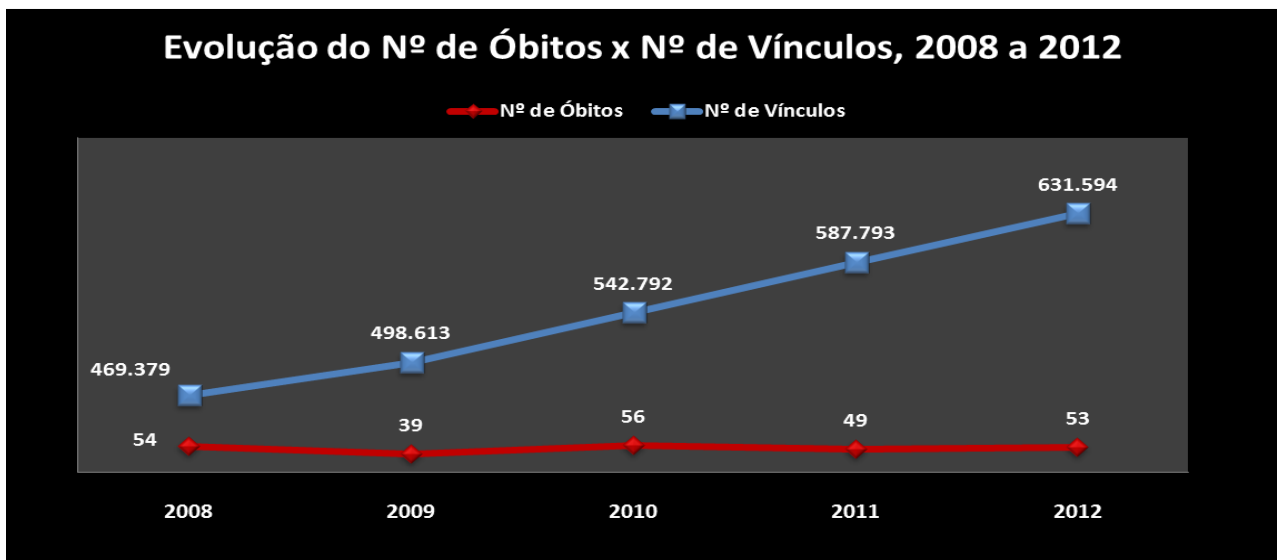


Fonte: SINTESE/DATAPREV

Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist - DEF

Por fim, no Gráfico 4, tem-se a evolução do número de óbitos e do número de vínculos no setor de segurança privada no país. O que se percebe é uma estabilidade no número de óbitos no período, variação de -1,9, enquanto que a variação no estoque de trabalhadores foi 34,6% ou cerca de 162 mil vínculos a mais.

**Gráfico 4 – Evolução do Nº Auxílios Doença por Acidente do Trabalho x Nº de Vínculos no Setor de Segurança Privada no Brasil: 2008 a 2012.**



Fonte: SINTESE/DATAPREV

Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho – PDET (RAIS/CAGED)

Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist - DEF



## CONCLUSÕES

Entre 2008 e 2012 houve uma redução considerável nos números de acidentes de trabalho com consequência óbitos na região Norte e um aumento na região Sul do país. Já a região Nordeste, no mesmo período, alcançou a menor taxa de óbitos entre todas as regiões, menor até mesmo que a média do país. Os números Brasil, para o período, são positivos, tendo em vista que o estoque de trabalhadores contratados cresceu consideravelmente, enquanto o número de óbitos praticamente se manteve estável.

**Ficha Técnica**

**Edição – Abril 2015**

**Presidente Nacional da Fenavist**

Jeferson Furlan Nazário

**Vice-Presidente da Fenavist para Assuntos de Secretaria**

Odair Conceição

**Vice-Presidente da Fenavist para Assuntos de Mercado**

José Jacobson Neto

**Coordenação**

Ana Paula Queiroga – Superintendente

**Elaboração**

José Reinaldo de Lima Silva – Estatístico